

ISSN: 0374-0412

Resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de janeiro de 1994 a dezembro de 1995.

36^a56,545 C.D.U. (2^a ed.) - 551.4609 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARBONO ORGÂNICO SOB FORMA PARTICULADA ATRAVÉS DA BARRA SUL DO CANAL DE SANTA CRUZ, ITAMARACÁ - PE, BRASIL.

MESTRANDO: Darío Armando Sandoval Broce.

ORIENTADORA: Dra. Carmem Medeiros de Queiroz.

DATA DA DEFESA: 05 de janeiro de 1994.

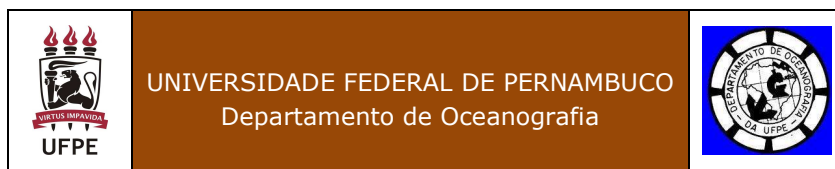
BROCE, Darío Armando Sandoval. **Importação e exportação de carbono orgânico sob forma particulada através da barra sul do Canal de Santa Cruz, Itamaracá - PE, Brasil.** Recife, 1994. 83f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Os estuários são ambientes de grande valor biológico, pois servem como sítios de intercâmbios, misturas e reciclagem de materiais orgânicos entre o continente e o oceano. Em muitos casos, os estuários atuam como fertilizadores das águas costeiras, exportando para elas grande quantidade de nutrientes e matéria orgânica. Em outros casos, eles atuam como filtros ou sumidouros de material. Dependendo de como atuem, os estuários podem assumir papel de maior ou menor importância para a produção pesqueira. O objetivo deste trabalho foi o de estudar as condições dinâmicas da desembocadura sul do Canal de Santa Cruz em termos das trocas de material total em suspensão (MTS) e do carbono orgânico a ele associado (COP), entre esse sistema e as águas costeiras adjacentes, em função de sua variabilidade espacial e temporal (ao longo de um ciclo de maré e sazonal). Os trabalhos de campo foram realizadas em 1991 nos períodos de estiagem (janeiro) e chuvoso (agosto). Amostras de água para a determinação do MTS e do COP e medições *in situ* da intensidade e direção das correntes foram efetuadas em 5 estações e a 5 profundidades em uma seção transversal à desembocadura sul do Canal de Santa Cruz. As amostragens e medições foram realizadas a intervalo horário, ao longo de um ciclo de maré (13 h). O MTS foi determinado filtrando-se um volume conhecido de amostra através de filtro de fibra de vidro e determinando-se o peso seco do material retido no filtro. Valores medianos encontrados foram de 22 a 38 g MTS m⁻³ durante o período de estiagem e de 23 a 36 g MTS m⁻³ durante o período de estiagem. Os teores de COP no material filtrado foram determinados pelo método da digestão úmida e titulação do CO₂ evoluído. No período de estiagem encontrou-se teores medianos de 1,4 a 2,3 g cm⁻³. Já no período de chuvoso, essas concentrações oscilaram entre 1,3 e 2,1 g cm⁻³. Os fluxos de MTS e COP foram computados considerando-se que cada um dos 25 pontos da malha é representativo de

**ISSN: 0374-0412**

1/25 da área média total da secção e que cada um dos 12 pontos da série temporal representa um intervalo de tempo de 1/12 do ciclo de maré. Para o período de estiagem o sistema importou através da Barra Orange 35,12 ton. de MTS, e 2,34 ton. de COP por ciclo de maré (12,42 h) das águas costeiras. Para o período chuvoso, o sistema exportou para as águas costeiras 260 ton. de MTS e 6,9 ton. de COP por ciclo de maré. Esses resultados sugerem que o balanço anual de MTS e COP para o sistema é positivo, ou seja que ao longo do ano há uma exportação líquida de MTS e de COP pelo sistema Itamaracá, e assim, que este contribui para a fertilidade das águas costeiras. Os dados obtidos sugerem ainda que as trocas líquidas no período de estiagem, são menos intensas que no período chuvoso.



ISSN: 0374-0412

37^a595.371(813.4) C.D.U. (2^a ed.) - 595.371 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: CRUSTÁCEA AMPHIPODA GAMMARIDEA DO LITORAL DE JABOATÃO DOS GUARARAPES (PERNAMBUCO - BRASIL)

MESTRANDA: Josivete Pinheiro dos Santos.

ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho.

CO-ORIENTADORA: M.Sc. Cileide Maria Acioli Soares

DATA DA DEFESA: 08 de setembro de 1994.

SANTOS, Josivete Pinheiro dos. **Crustácea Amphipoda Gammaridea do litoral de Jaboatão dos Guararapes (Pernambuco – Brasil)**. Recife, 1994. 88f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Os estudos ecológicos com Amphipoda são de grandes importância para uma melhor compreensão de sua distribuição, seus limites geográficos, e interrelações dentro de suas comunidades. Em Pernambuco, poucos autores estudaram estes crustáceos. Sendo assim, foi realizada esta pesquisa no litoral de Jaboatão dos Guararapes, ao sul da cidade do Recife, durante julho/88 a junho/90, com a finalidade de se inventariar a fauna local e estudar a variação sazonal das espécies. Os exemplares foram coletados mensalmente, durante a baixa-mar em quatro áreas previamente estabelecidas. Simultaneamente, foram verificadas a temperatura da água, e retiradas amostras da mesma para a determinação do teor de sais dissolvidos. Temperatura Média do Ar, Umidade Relativa do Ar, Precipitação Pluviométrica e Velocidade Média do Vento, foram fornecidos pela Estação Meteorológica do Curado. Os espécimes foram identificados com o auxílio de bibliografias pertinentes. Paralelamente à identificação, foram realizadas a contagem, medição dos espécimes e separação de machos e fêmeas (inclusive ovígeras). Para facilitar o estudo da variação sazonal, as espécies foram agrupadas em trimestres: primeiro (janeiro - março), segundo (abril - junho), terceiro (julho - setembro) e quarto (outubro - dezembro). A fauna local esteve representada por oito famílias e quatorze espécies. A área II apresentou 92,85% da fauna. O maior número de espécies foi registrado no terceiro e quarto trimestres, ficando este último caracterizado pelo maior número de fêmeas ovígeras. Algumas espécies foram exclusivas para determinadas áreas, enquanto outras, ocorreram em todas as áreas de coleta. As espécies *Amphilocheus* sp, *Parhyalella* sp e *Melita orgasmo*, estão sendo referidas pela primeira vez para Pernambuco. *Atylus taupo* provavelmente seja uma nova ocorrência para o Atlântico Ocidental.



ISSN: 0374-0412

38ª

556.545:574.583 C.D.U. (2ª ed.) - 551.4609 C.D.D. (19ª ed.)

TÍTULO: PRODUÇÃO DO FITOPLÂNTON EM UM ECOSISTEMA ESTUARINO TROPICAL
ESTUÁRIO DO RIO COCÓ, FORTALEZA - CEARÁ).

MESTRANDA: Maria Odete Parente Moreira.

ORIENTADOR: Dr. José Zanon de Oliveira Passavante.

CO-ORIENTADORA: Dra. Enide Eskinazi Leça.

DATA DA DEFESA: 23 de junho de 1994.

MOREIRA, Maria Odete Parente. **Produção do fitoplâncton em um ecossistema estuarino tropical estuário do rio Cocó, Fortaleza - Ceará**. Recife, 1994. 338f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a produção do fitoplâncton no Estuário do Rio Cocó (3° 45' e 3° 47' Lat. S; 38° 26' e 38° 30' Long. W), Fortaleza - Ceará, Nordeste Setentrional do Brasil. Uma série de coletas bimestrais foi realizada entre fevereiro de 1991 e março de 1992, em três estações fixas, situadas nas porções inferior, intermediária e superior do estuário. As amostras foram coletadas na superfície, nos dois níveis da maré semidiurna, de um mesmo dia, sempre nas baixa-mares matutinas e nas preamares vespertinas, com exceção daquelas destinadas às medidas de produtividade, efetuadas apenas nas baixa-mares. A partir destas amostras foram quantificadas a densidade, a biomassa e a produtividade do fitoplâncton total, e a abundância relativa dos principais grupos fitoplanctônicos. Foram medidos os teores da clorofila *a*, e da ativa, e dos feopigmentos e observadas as diferenças entre os dois tipos de clorofila *a*. Parâmetros abióticos da água, tais como temperatura, salinidade, transparência, pH, O₂ e nutrientes inorgânicos foram medidos. Também foram analisados os dados climatológicos referentes à microrregião em que está situado o estuário. Os dados obtidos nas amostragens foram agrupados por estação de coleta e nível de maré e submetidos a testes estatísticos, tendo sido realizadas análises de regressão múltipla entre cada um dos parâmetros do fitoplâncton (variável dependente) e os vários fatores físicos e químicos da água (variáveis independentes). As diatomáceas constituíram o grupo predominante na maioria das amostras, alternando ou dividindo esta posição com as cianofíceas e/ou clorofíceas em algumas amostragens do período chuvoso. Os grupos menos representativos foram o das euglenofíceas e o dos dinoflagelados. A densidade do fitoplâncton total variou de $57,8 \cdot 10^3$ a $72.050 \cdot 10^3 \text{ cel} \cdot \text{l}^{-1}$; a clorofila *a* de 0,64 a $234,69 \text{ mg cl.}a \cdot \text{m}^{-3}$; a clorofila *a* ativa de 0,76 a $255,27 \text{ mg cl.}a \cdot \text{m}^{-3}$; os feopigmentos de 0,00 a $78,05 \text{ mg Feo.} \cdot \text{m}^{-3}$; e a produtividade de 12,07 a $726,65 \text{ mg C} \cdot \text{h}^{-1}$, com taxas de assimilação de 1,22 a $6,06 \text{ mg C} \cdot \text{mg Cl.}a^{-1}$. De todos os parâmetros estudados, a produtividade foi a que apresentou um modelo de variação sazonal mais definido, sendo semelhante nas três porções do estuário. Os menores valores foram registrados

**ISSN: 0374-0412**

durante o período chuvoso, apesar das concentrações elevadas dos nutrientes, sugerindo ser a luz o fator limitante da produção neste período, no regime de baixa-mar, nas porções superior, intermediária e inferior do estuário, e no regime de preamar na porção superior, quando dos maiores coeficientes de absorção da luz. Nas preamaras, os parâmetros biótipos variaram de forma crescente da foz para a porção mais interna do estuário. Nas baixa-mares os valores da porção intermediária superaram os da porção superior, revelando alternância no padrão de variação espacial em função do nível de maré. Os valores de baixa-mar foram em geral superiores aos de preamar nas proximidades da foz e na parte mediana do estuário, ocorrendo fenômeno inverso na parte mais interna, onde a penetração de água salgada é extremamente reduzida. Os elevados valores de densidade, clorofila e produtividade, e as altas concentrações dos sais nutrientes confirmaram ser as águas do Estuário do Rio Cocó bastante eutrofizadas, tendo sido registradas, em várias ocasiões, condições de subsaturação do oxigênio dissolvido. As análises de regressão múltipla mostraram que a densidade, a biomassa e a produtividade do fitoplâncton total estiveram diversamente correlacionadas a alguns dos parâmetros abióticos da água, apresentando relações direta e inversamente proporcionais, diferentes em cada porção do estuário, e para cada nível de maré. Resultados tão distintos refletem de alguma forma as constantes variações das condições que normalmente ocorrem nos estuários, principalmente naqueles sob ação de impactos ambientais intensos e difusos.



ISSN: 0374-0412

39^a639.32 C.D.U. (2^a ed.) - 639.32 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: CRESCIMENTO DE CAMURINS JOVENS, *Centropomus undecimalis* (BLOCH, 1792) EM VIVEIROS - REDE FIXOS.

MESTRANDA: Gilvânia Alcântara Correia Santos.

ORIENTADOR: Dr. José Arlindo Pereira.

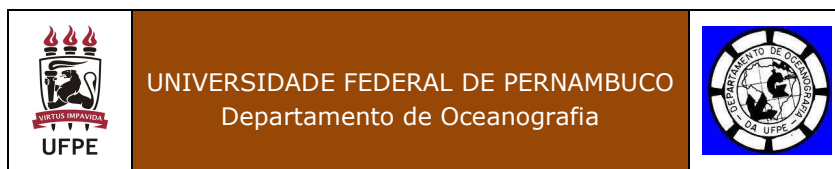
CO-ORIENTADOR: Dr. Sílvio José de Macedo.

DATA DA DEFESA: 26 de agosto de 1994.

SANTOS, Gilvânia Alcântara Correia. **Crescimento de camurins jovens, *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792) em viveiros - rede fixos.** Recife, 1994. 133f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivos analisar o crescimento em comprimento e peso totais do camurim, *Centropomus undecimalis*, quando cultivados em viveiros-rede, testar a densidade de cultivo que mostre melhor crescimento, assim como, monitorar os parâmetros físicos e químicos sazonalmente e diurno. O experimento foi desenvolvido na Base de Piscicultura de Itamaracá - PE, de julho/92 a janeiro/94, englobando duas fases com 251 dias cada. Camurins com comprimento médio inicial de 10,75 cm a 14,05 cm foram cultivados nas densidades de 3,6 e 9 peixes/m² em viveiros-rede de 9 m², os quais foram instalados num viveiro de 2.142m². O alimento fornecido foi guaru vivo (*Poecilia vivipara*) na base de 7% da biomassa nos 3 primeiros meses, 6% nos 2 meses seguintes e 5% a partir do sexto mês. Semanalmente, eram determinados temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, pH, transparência e mensalmente, nutrientes da água do viveiro suporte. Em janeiro e fevereiro/93 (período seco) e junho e julho/93 (período chuvoso) foram realizadas análises hidrológicas de variação nictemeral, a cada 2 horas. Aproximadamente, a cada 30 dias, era efetuada biometria dos camurins a fim de determinar as curvas da relação peso/comprimento, crescimento em peso, em comprimento e em biomassa, sendo constatado no final das duas fases experimentais sobrevivências variando de 96,3 a 100%; taxa de crescimento específico (G) de 0,85 a 1,05%; produção líquida/ha de 4.560,75 a 10.924,00 kg; e uma conversão alimentar de 5,5: 1 a 7,4: 1. Com relação aos parâmetros hidrológicos, seus valores estiveram dentro dos padrões normais para o cultivo do camurim, exceto a salinidade (máximo de 40,37‰) e o fosfato-P (máximo de 17,370 µmol/l), que ocorreram no final da 1^a fase do cultivo. Os resultados obtidos indicaram que altos valores da salinidade e fosfato-P com conseqüente diminuição do oxigênio dissolvido, influenciaram na mortalidade dos peixes cultivados. O modelo exponencial foi o mais adequado à análise dos dados biométricos, permitindo a obtenção das expressões matemáticas das diversas curvas. O crescimento mais acentuado ocorreu nos viveiros-rede com menor densidade de cultivo, porém a maior produtividade foi constatada na maior densidade. Nas condições estudadas, o seu desenvolvimento se comportou similar ao observado em ambientes naturais.



ISSN: 0374-0412

40^a574.587 C.D.U. (2^a ed.) - 574.92 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO DO MEIOBENTOS E DO MIXOBENTOS DAS PLATAFORMAS CONTINENTAIS DO NORTE E DO NORDESTE DO BRASIL.

MESTRANDA: Andréa Cristina Lucena de Oliveira.

ORIENTADORA: Dra. Verônica Gomes da Fonseca Genevois.

DATA DA DEFESA: 09 de setembro de 1994.

OLIVEIRA, Andréa Cristina Lucena de. **Caracterização do meiobentos e do mixobentos das plataformas continentais do norte e do nordeste do Brasil.** Recife, 1994. 120f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

A presente dissertação retrata a composição meio e mixofaunística da plataforma continental do Ceará ao Amapá, ressaltando os índices demográficos de densidade e de biomassa destas categorias bênticas, assim como suas composições qualitativas. A meiofauna é dominada pelos Nematoda seguidos dos Copepoda Harpacticoida e dos Annelida Polychaeta que juntamente com os Acari, Annelida Oligochaeta e Nauplii integram o fator constância da meiofauna infralitorânea. Dos grupos de distribuição ocasional, os Turbellaria, Tardigrada e Copepoda Cyclopoida se destacam em densidade sobre os Kinorhyncha, Gastrotricha, Nemertini, Ostracoda, Cumacea e Isopoda. Aqueles da mixofauna ou pequena macrofauna estão compostos em ordem hierárquica de dominância, pelos Annelida Polychaeta, Nematoda, Copepoda Harpacticoida, Amphipoda, Tanaidacea, Acari, Ostracoda, Annelida Oligochaeta, Nemertini, Nauplii, Cumacea e Archiannelida. Em função da densidade e biomassa da meiofauna, a plataforma do Ceará detém os valores mais elevados, enquanto que a do Maranhão e Pará apresentam os valores máximos de densidade e biomassa e a plataforma do Amapá os mínimos. Em função dos parâmetros ambientais, as correlações obtidas através do coeficiente de ordem de Spearman evidenciam aquelas relativas às areias finas e médias da família granulométrica, ficando aqui definido que os parâmetros físicos dos sedimentos primam sobre os físicos e químicos das águas de profundidade na distribuição dos grupos meio e mixofaunísticos. Em função da metodologia de rotina empregada na separação, por peneiramento úmido, das duas categorias bênticas, observa-se que o método é insuficiente para uma classificação exata, visto que, tanto o diâmetro como o comprimento corpóreo dos organismos só podem ser definidos por medições diretas no conjunto classe/comprimento.



ISSN: 0374-0412

41^a556.545:574.583 C.D.U. (2^a r.) – 551.4609 C.D.D. (19^a r.)

TÍTULO: VARIAÇÃO DIURNA E SAZONAL DO FITOPLÂNCTON NO ESTUÁRIO DO RIO PARIPE (ITAMARACÁ – PERNAMBUCO – BRASIL).

MESTRANDA: Síreleis Rodrigues Lacerda.

ORIENTADORA: Dra. Enide Eskinazi Leça

CO-ORIENTADORA: M.Sc. Maria Luise Koenig.

DATA DA DEFESA: 27 de setembro de 1994.

LACERDA, Síreleis Rodrigues. **Variação diurna e sazonal do fitoplâncton no estuário do rio Paripe (Itamaracá – Pernambuco – Brasil)**. Recife, 1994. 146f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O estuário do Rio Paripe, localizado no litoral norte do Estado de Pernambuco (7°48'38" lat. S e 34° 51'27" long. W), foi estudado com o objetivo de caracterizar a variação diurna e sazonal da população fitoplanctônica quali e quantitativamente e sua relação com as condições hidrológicas. Foram coletadas amostras em uma estação fixa, durante o período de estiagem (29/03/1990) e chuvoso (18/07/1990), em doze horas consecutivas, das 6:00 às 18:00 horas. Para o estudo qualitativo, foram filtrados 50 l de água em tela de náilon com malha de 45µm de abertura e as amostras preservadas com formol neutralizado a 4%. Para estudo quantitativo, as amostras foram coletadas diretamente à superfície com frascos de vidro de 250 ml e preservadas com lugol. Paralelamente, também foram coletadas amostras para o estudo hidrológico (salinidade, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica do oxigênio, pH e sais nutrientes). Foram identificados 140 táxons específicos e infraespecíficos, sendo as diatomáceas consideradas as algas mais representativas, destacando-se *Coscinodiscus centralis* e *Chaetoceros curvisetus* com espécies dominantes e muito frequentes. Entre as diatomáceas, foram registradas dez novas ocorrências de espécies para o Estado de Pernambuco: *Eunotia arcus*, *Eunotia glacialis*, *Eunotia pectinalis*, *Diploneis vacillans*, *Navicula radiosa*, *Pinnularia maior*, *Rhizosolenia ragilíssima*, *Stictodiscus parallelus* e *Terpsinoe americana*. A pequena extensão e pouca profundidade do estuário, favorece a contínua penetração das águas costeiras do Canal de Santa Cruz, condicionando o aparecimento de um maior número de espécies marinhas, as quais representam 78,7% da flora planctônica, seguidas das de água doce (16,7%) e em menor representação as espécies estuarinas (4,6%). A densidade fitoplanctônica variou de 100.000 a 3.040.000 cel/l, com valores mais elevados no período de estiagem. Os índices de diversidade específica e equitabilidade usados demonstraram que no local amostrado a diversidade foi elevada, principalmente, durante o período de estiagem, demonstrando que os indivíduos estão bem distribuídos entre as espécies, ao longo do período diurno, sugerindo que a área apresenta uma grande estabilidade ambiental. Os dados quali-quantitativos do fitoplâncton quando relacionados, revelaram que no local de estudo as variações diurna e sazonal poderiam estar mais relacionadas à luminosidade, que aos parâmetros ambientais analisados (temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica do oxigênio, pH, sais nutrientes e marés), sugerindo-se que pesquisas sobre a variação diurna do fitoplâncton nas áreas estuarinas do Estado, sejam acompanhadas por medição de radiação solar.



ISSN: 0374-0412

42^a556.545:574.583 C.D.U. (2^a ed.) - 551.4609 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: VARIAÇÃO NICTEMERAL E SAZONAL DO ZOOPLÂNCTON NO ESTUÁRIO DO RIO CAPIBARIBE - RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL.

MESTRANDA: Tâmara de Almeida e Silva.

ORIENTADORA: Dra. Maryse Nogueira Paranaguá.

CO-ORIENTADORAS: Dra. Sigrid Neumann Leitão.

M.Sc. Janete Diane Nogueira Paranhos.

DATA DA DEFESA: 27 de outubro de 1994.

SILVA, Tâmara de Almeida e. **Variação nictemeral e sazonal do zooplâncton no estuário do rio Capibaribe - Recife - Pernambuco - Brasil.** Recife, 1994. 135f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Estudos sobre a variação nictemeral e sazonal do zooplâncton foram realizados no estuário do rio Capibaribe - Recife - Pernambuco - Brasil, visando obter informações sobre a situação de um dos principais rios da cidade, o qual recebe forte carga de poluição. As amostras de plâncton e de hidrologia foram provenientes de uma estação fixa sendo as coletas realizadas em duas horas, em um período de 24 horas, nos 22 e 23 de janeiro/92 na maré de sizígia e nos dias 29 e 30 de janeiro/92 na maré de quadratura (período seco) e nos dias 14 e 15 de julho/92, na maré de sizígia e nos dias 22 e 23 de julho/92, na maré de quadratura (período chuvoso). Dados climatológicos foram obtidos para fins comparativos. Utilizou-se nas coletas, uma rede de plâncton com 65 µm de abertura de malha arrastada horizontalmente à superfície durante 3 minutos. O zooplâncton esteve representado por 135 táxons, com 8 Filos, 3 Subfilos, 10 Classes, 7 Subclasses, 2 Superordens, 9 Ordens, 6 Subordens, 1 Infraordem, 2 Superfamílias, 30 Famílias, 36 Gêneros, 48 Espécies, 5 Subespécies, 1 variedade e 3 formas. Dentre os táxons destacaram-se os Rotifera com 25 espécies, 5 subespécies, 1 variedade e 3 formas, das quais 12 pertencem à família Brachionidae e 10 a Lecanidae. A família Brachionidae teve como espécie mais significativa *Brachionus plicatilis* seguida de *B. angularis*. Dos Lecanidae destacou-se *Lecane bulla*. Além dos Rotifera foram representativos na área os Tintinnina, com a espécie *Favella ehrenbergii*, Copepoda com a espécie *Pseudodiaptomus marshi*, os náuplius de Copepoda, as larvas de Polychaeta e as larvas de Gastropoda. A diversidade específica foi alta com maioria dos valores >3,0 bits/ind., a equitabilidade foi também alta, com valores geralmente superiores a 0,5. Contribuíram para esta alta diversidade e equitabilidade determinadas espécies de Rotifera, que se adaptam bem a estuários com baixa salinidade e poluição orgânica. O valor mínimo de densidade foi de 2.863 ind./m³, registrada durante o período seco, às 08:00 h na maré de sizígia e o máximo 233.012 ind./m³. A salinidade e o oxigênio foram

**ISSN: 0374-0412**

os fatores ambientais que mais influenciaram na ocorrência dos táxons; a salinidade foi influenciada pela precipitação pluviométrica e marés. A associação de amostras evidenciou 3 agrupamentos significativos, enquanto a associação de espécies evidenciou 10 agrupamentos, sendo o grupo A o mais representativo da área, caracterizado por táxons eurialinos de origem limnética, com espécies indicadoras de poluição orgânica. Foram observadas diferenças significativas entre os períodos seco e chuvoso, sendo o primeiro mais rico quantitativamente e menos diversificado, enquanto o inverso, ocorreu no período chuvoso. Diferenças entre as marés foram registradas apenas no período seco. Para os diferentes horários de coleta não se observou um ciclo nictemeral definido, registrando-se grandes variações. Este estuário apresenta estuários predomínio do fluxo limnético e a presença de algumas espécies indicadoras de poluição.



ISSN: 0374-0412

43^a595.384.2:574.2 C.D.U. (2^a ed.)

TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO DOS BRACHYURA (CRUSTÁCEA - DECAPODA) DA PLATAFORMA RIO-GRANDINA (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL).

MESTRANDO: José Afonso Feijó de Souza.

ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho.

DATA DA DEFESA: 05 de dezembro de 1994.

SOUZA, José Afonso Feijó de. **Distribuição dos Brachyura (Crustácea – Decapoda) da plataforma rio-grandina (Rio Grande do Sul, Brasil)**. Recife, 1994. 131f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Estuda-se a composição e distribuição dos Brachyura da região sul do Rio Grande do Sul, entre as isóbatas de 8 e 200 m. O material provém de 9 cruzeiros do Projeto Crustáceos Decápodes da Costa Rio-Grandina, realizados de março/82 à dezembro/84, à bordo do NOC. "Atlântico Sul", totalizando 298 estações. Utilizou-se rede camaroneira de portas e draga biológica tipo Picard. Em cada estação foram tomados os dados ambientais. Apresenta-se um mapa textural dos sedimentos de fundo da área, montado através do Programa MaxiCAD. Apresenta-se a lista faunística, composta de 44 espécies distribuídas em 39 gêneros e 11 famílias. Para cada espécie faz-se referência à descrição original, descrição utilizada, distribuição e ecologia conhecidas, exemplares coletados, características e comentários. Na análise de agrupamentos utiliza-se o Índice de Similaridade de Jaccard, aplicado a matrizes de presença/ausência, através do programa NTSYS-pc. Relaciona-se as espécies com salinidade e temperatura de fundo, período dia/noite, sazonalidade, profundidade e sedimentos. Sete espécies tem seus primeiros registros para o Estado do Rio Grande do Sul, sendo que 5 ampliam seus limites meridionais. Confirma-se o litoral gaúcho como barreira para as espécies termófilas pela ação das águas frias oriundas da Argentina. Um conjunto de espécies tende a dominar a área ocupando-se por todo o ciclo anual (espécies permanentes), e outro ocorre apenas no período de primavera e/ou verão (espécies cíclicas). Os braquiúros desta área tendem a distribuir-se em 4 faixas de profundidade. Somente *Myropsis quinquespinosa* ocorreu apenas em águas sem influência continental. Todas as espécies conviveram em valores iguais ou superiores a 30‰ e apenas 11 ocorreram em salinidade inferiores. A granulometria areia foi a mais rica em espécies (29), seguida de areia lamosa (21), lama (14) e lama arenosa (8). *Libinia spinosa* e *Portunus spinicarpus* dominaram a área em número de indivíduos e de estações, destacando-se por participar dos grupos com características generalistas em relação às variáveis estudadas. De forma semelhante, porém em menor número, destacaram-se também *Arenaeus cribarius*, *Callinectes sapidus*, *Hepatus pudibundus*, *Leurocyclus tuberculosus* e *Ovalipes trimaculatus*.



ISSN: 0374-0412

44^a595.132(26) (813.4) C.D.U. (2^a ed.) - 595.18209163081 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO - TEMPORÁRIA DA MEIOFAUNA DO ISTMO DE OLINDA - PE, COM ESPECIAL REFERÊNCIA AOS NEMATODAS.

MESTRANDA: Tânia Nara Campinas Bezerra.

ORIENTADORA: Dra. Verônica Gomes da Fonseca Genevois.

DATA DA DEFESA: 15 de dezembro de 1994.

BEZERRA, Tânia Nara Campinas. **Distribuição espaço - temporária da meiofauna do istmo de Olinda - PE, com especial referência aos nematodos.** Recife, 1994. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

A meiofauna do Istmo de Olinda foi prospectada mensalmente, entre novembro de 1988 e outubro de 1989, em sete transecções, cada uma com três estações (supra, médio e infra-litorais). Nas estações, um perfil sedimentológico foi coletado e dividido em camadas de 0 a 2 cm, 2 a 5 cm e de 5 a 10 cm de profundidade. As águas intersticiais foram coletadas mensalmente, para estudos químicos e faunísticos do médio-litoral. Leituras de temperatura e amostras sedimentológicas, para análise granulométrica, foram realizadas mensalmente, esta última, a partir de 100 gramas de sedimentos de cada estação. Em laboratório, a meiofauna foi separada em intervalos de peneiras com malhas de 0,044 a 1,0 mm. Observou-se que 21 táxons compunham a assembléia meiofaunística dos sedimentos e 18 das águas de embebição. Os táxons, quanto às densidades, foram dominados pelos Nematoda nos sedimentos e em águas. Duas espécies de gênero *Perepsilononema* foram determinadas, sendo *P. kelyae* registrada como primeira ocorrência para o Brasil e *Perepsilononema sp.*, uma espécie nova, ainda em fase de descrição. A densidade máxima da meiofauna foi de 100.133,0 ind. 10 cm⁻², no mês de novembro de 1988, sendo o Istmo considerado rico em quantidade e qualidade de indivíduos, quando comparado às outras zonas do litoral pernambucano. A região apresenta características de praias com sedimentos selecionados dominados pela fração areia média. Considerando três intervalos desta fração, os Nematoda não demonstraram qualquer preferência, enquanto Copepoda Harpacticoida e Ostracoda demonstraram afinidade com as elevadas. Em termos estatísticos as densidades apresentaram flutuações, sendo homogêneas para os fatores: mês, transecção e profundidade, porém heterogêneas para os andares bênticos. As densidades máximas foram computadas na estação seca, entre 5 a 10 cm de profundidade, no supra-litoral e em três transecções apontadas como as mais estáveis, através do emprego do índice Nematoda/Copepoda.



ISSN: 0374-0412

45^a582.263 (813.1) C.D.U. (2^a. ed.) 589.4708131 C.D.D. (19^a. ed.)

TÍTULO: ESTUDOS TAXONÔMICOS DOS REPRESENTANTES DA ORDEM CAULERPALES (CHLOROPHYTA) DA PRAIA DE GUAJIRU (ESTADO DO CEARÁ - BRASIL).

MESTRANDA: Norma Pinheiro Dantas.

ORIENTADORA: Dra. Sônia Maria Barreto Pereira.

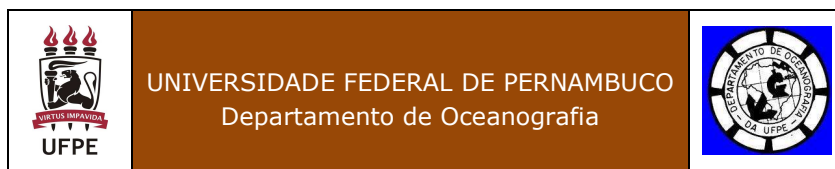
CO-ORIENTADORA: M.Sc. Francisca Pinheiro Joventino.

DATA DA DEFESA: 27 de dezembro de 1994.

DANTAS, Norma Pinheiro. **Estudos taxonômicos dos representantes da Ordem Caulerpales (Chlorophyta) da praia de Guajiru (Estado do Ceará - Brasil).** Recife, 1994. 128f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Neste trabalho são apresentados os estudos taxonômicos dos representantes da ordem Caulerpales (Chlorophyta), na Praia de Guajiru, litoral oeste do Estado do Ceará - Brasil. Neste local, foram eleitos três pontos de coleta de acordo com a diversidade local. O material foi coletado trimestralmente no período de setembro de 1991 a setembro de 1992, considerando os andares do mesolitoral e, quando possível, do infralitoral. As coletas foram realizadas manualmente e todo o material foi acondicionado em sacos plásticos com água do mar e fixado com formol a 4%, neutralizado com bórax a 1%. Foram identificados 17 espécies, 8 variedades e 2 formas, distribuídas em 4 famílias e 5 gêneros. Foram elaboradas chaves dicotômicas de identificação a nível de gênero e espécie, descrições, distribuição para o Brasil e comentários fenológicos e ecológicos. São apresentados mapas de localização da área, dos pontos de coleta e de distribuição das espécies no litoral brasileiro. São apresentados também tabelas de distribuição das espécies ao longo do litoral brasileiro, distribuição das espécies por ponto de coleta, frequência de ocorrência e relação entre espécies hospedeiras e epífitas. A ordem Caulerpales está bem representada na flora local, destacando-se as famílias Caulerpaceae e Udoteaceae com o maior número de representantes, 6 espécies cada. São referidas pela primeira vez para o litoral do Estado do Ceará as espécies *Codium taylorii*, *Halimeda tuna* e *Udotea occidentalis*. Foram considerados como muito frequentes na flora estudada as espécies *Codium isthmocladum*, *Caulerpa cupressoides* var. *lycopodium*f. *Lycopodium*, *Caulerpa prolifera*, *Caulerpa racemosa*, *Caulerpa racemosa* var. *occidentalis*, *Caulerpa sertularioides* e *Caulerpa mexicana*, e como raras as espécies *Codium decorticatum*, *Codium taylorii*, *Caulerpa cupressoides* var. *lycopodium*f. *lycopodium*, *Caulerpa fastigiata*, *Halimeda discoidea*, *Halimeda incrassata*, *Halimeda opuntia*, *Halimeda tuna*, *Udotea occidentalis*, *Caulerpa cupressoides* var. *mamillosa*, *Caulerpa cupressoides* var. *serrata* e *Caulerpa racemosa* var. *peltata*.



ISSN: 0374-0412

46^a597:639.2 (813.5) C.D.U. (2^a ed.) - 597.092108135 C.D.D. (19^a ed.)

TÍTULO: RECURSOS POTENCIAIS DE PEIXES DA FAUNA ACOMPANHANTE A PESCA DE CAMARÕES DA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO - LITORAL NORTE, PIAÇABUÇU - AL.

MESTRANDO: Paulo Guilherme de Alencar Albuquerque.

ORIENTADOR: Dr. José Arlindo Pereira.

CO-ORIENTADORA: M.Sc. Dinalva de Souza Guedes.

DATA DA DEFESA: 28 de dezembro de 1994.

ALBUQUERQUE, Paulo Guilherme de Alencar. **Recursos potenciais de peixes da fauna acompanhante a pesca de camarões da foz do rio São Francisco - Litoral Norte, Piaçabuçu - AL.** Recife, 1994. 65f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Durante os meses de janeiro a setembro de 1993, realizaram-se coletas biológicas (peixes e outros) e hidrologia da pesca de arrastos de camarões da foz do Rio São Francisco - Litoral Norte, Piaçabuçu - AL, na área compreendida entre as latitudes de 10° 22" e 10° 22" e 10° 33S' e longitudes de 36° 13' 23 W, com o objetivo de analisar o recurso potencial ictiofaunístico desta pesca, dos pontos de vista qualitativo e quantitativo; abundância e frequências relativas mensal e durante todo o período; estabelecer a porção de peixes ainda controlada no desembarque não rejeitado; estabelecer relações entre a produção total do arrasto e as diversas porções das categorias componentes do arrasto; registro dos comprimentos máximos das espécies de peixes identificados, bem como a identificação das famílias e espécies mais importantes do ponto de vista de suas ocorrências em peso, quantidade e valor comercial. As coletas foram realizadas em uma embarcação com 8,0 metros de comprimento, 2,5 metros de boca com um motor de 30 HP. Foram realizados arrastos com duplas redes nº 3, tipo "Trawl", com malhas no saco de 25 mm, dotada de portas retangulares (60,0 x 120,0 cm), com velocidade de arrasto entre 1,5 e 2,0 nós, sendo realizado no máximo 3 arrastos de 3,5 horas em cada coleta mensal de um dia de arrasto que se iniciava às 06:00 h e terminava por volta das 16:00 h. Num total de 3.717 exemplares, foram identificadas 49 espécies, inseridas em 22 famílias onde *Lycengraulis grossidens* ocorreu em todas as amostras, tendo valores significativos em peso e quantidade e *Cynoscion virescens* ocorreu apenas em uma amostra, com apenas um representante. Scianidae apresentou maior abundância relativa, com 32,0% em número de espécies, 38,46% em peso e 29,8% em número de exemplares com relação total. As famílias que se apresentaram com uma única espécie correspondeu a 63,6% do total. As espécies de maior valor comercial apresentaram 32,4% do peso total das amostras. *Lycengraulis grossidens* apareceu como espécie de valor comercial que apresentou maior abundância relativa em peso (11,34%). *Harengula clupeola*, *Odontognathus mucronatus*, *Stellifer*

**ISSN: 0374-0412**

rastrifer, *Trichiurus lepturus*, *Chorroscombrus chrysurus*, *Polydactylus virginicus*, *Larimus breviceps* e *Cynoscion microlepdotus*, apresentaram uma distribuição qualitativamente uniforme em todo o período de estudo. *Lycengraulis grossidens*, *Odontognathus mucronatus* e *Stellifer rastrifer*, apresentaram boa distribuição qualitativa e quantitativa. Observou-se que essa ictiofauna, em sua maioria, constituiu-se de exemplares jovens. Mesmo sendo a fauna acompanhante aproveitada em média 95,0%, com a desembarque, comercialização e aproveitamento, para a população local de baixa renda, a pesca de arrasto de camarões não deixa de ter o caráter devastador para a ictiofauna e ecossistema local. Nos meses em que o vento soprou Nordeste a produção de peixes e de camarões aumentou, consideravelmente, principalmente, entre os meses de abril e junho. O número de espécies abundantemente dominantes permanecem as mesmas, se comparadas com as existentes no ano de 1967, havendo apenas pequenas alterações na ordenação das espécies. O esforço que em 1967 alcançou a cifra de 69,83 Kg/h diminuiu para 1,96 Kg/h em 1993.



ISSN: 0374-0412

47^a582.26 C.D.U. (2^a ed.) - 589.4 C.D.D. (20^a ed.)

TÍTULO: COMPOSIÇÃO E DENSIDADE FITOPLANCTÔNICA NA BACIA DO PINA, RECIFE – PE.

MESTRANDA: Pompéia Ramona Maia.

ORIENTADORA: Dra. Enide Eskinazi Leça.

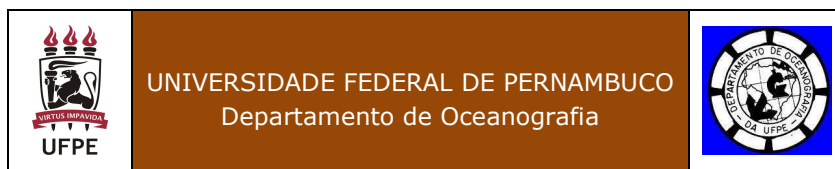
CO-ORIENTADORA: M.Sc. Maria Luise Koenig.

DATA DA DEFESA: 30 de agosto de 1995.

MAIA, Pompéia Ramona. **Composição e densidade fitoplanctônica na bacia do Pina, Recife - PE.** Recife, 1995. 135f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Foram realizados estudos para a determinação da composição e densidade fitoplanctônica na Bacia do Pina, Recife - PE, baseados em coletas mensais realizadas com auxílio de rede de plâncton com malha de 65µm de altura e garrafa tipo van Dorn. As coletas foram realizadas durante o período de abril/89 a março/91, segundo os regimes de baixa-mar e preamar, tendo sido coletados também dados hidrológicos em três níveis de profundidade (superfície, meio e fundo) e climatológicos, fornecidos pelo INEMET. O fitoplâncton apresentou-se constituído por 171 táxons, distribuídos entre diatomáceas (71,60%), clorofíceas (8,60%), dinoflagelados (8,60%) e euglenofíceas (1,70%), destacando-se *Ceratium furca*, *Chaetoceros lorenzianus*, *Coscinodiscus excentricus* v. *fasciculata*, *Melosira granulata*, *Nitzschia sigma*, *Oscillatoria princeps*, *Pediastrum biwae*, *Surirella febigerii*, *Skeletonema costatum*, como as espécies características do fitoplâncton local. Do ponto de vista ecológico dominaram as espécies marinhas eurialinas (78,5%), sobre as dulciaquícolas (18,3%) e estuarinos (3,2%). As condições hidrológicas apresentaram variações significativas durante os dois períodos anuais: durante o período chuvoso ocorreu uma redução dos teores de salinidade, oxigênio dissolvido, transparência da água e aumento nos teores de sais nutrientes; no período seco as condições foram mais estáveis, com melhores condições de luminosidade, aumento da salinidade e também disponibilidade de nutrientes. As características hidrológicas influíram para o estabelecimento de um ciclo anual marcado do fitoplâncton, ou seja, maiores índices quantitativos no período seco, com máximo de 23.180.000 cel/l, e uma redução significativa no período chuvoso, com mínimo de 140.000 cel/l, condicionado pelas precipitações pluviométricas que acarretaram uma forte diminuição de camada fótica durante o período das chuvas. A diversidade específica variou entre 0,41 e 4,26 bits/ind, com índices mais baixos durante os meses do período seco, decorrente da seletividade de espécies durante os meses deste período, o mesmo ocorrendo com a equitabilidade cujos índices variaram entre 0,21 e 0,88. Pela análise dos resultados, o fitoplâncton da Bacia do Pina apresenta características de ambientes eutróficos, confirmado pela número elevado de células e selecionamento de espécies durante os meses de maiores índices quantitativos.



ISSN: 0374-0412

48^a

639.2.09 CDU(2.ed.) UFPE 597.58 CDD (20.ed.) BC-95-84

TÍTULO: PARASITOS DIGENÉTICOS DO CAMURIM *Centropomus undecimalis* (BLOCH, 1792), CULTIVADO EM ITAMARACÁ, PE, BRASIL.

MESTRANDO: Ricardo Berteaux Robaldo.

ORIENTADOR: Dr. Sílvio José de Macedo.

DATA DE DEFESA: 03 de outubro de 1995.

ROBALDO, Ricardo Berteaux. **Parasitos digenéticos do camurim *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792), cultivado em Itamaracá, PE, Brasil.** Recife, 1995. 178f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O camurim, *Centropomus undecimalis*, é uma espécie de significativo valor comercial no Nordeste do Brasil, sendo um peixe promissor na aquicultura. Objetivando conhecer a fauna de digenéticos deste peixe, foi desenvolvido um cultivo experimental em viveiro na Base de Piscicultura da Universidade Federal de Pernambuco, na Ilha de Itamaracá. O cultivo deu-se sob sistema extensivo, com o consórcio de camurins e tainhas (*Mugil spp.*), sob densidades de 0,1 peixe/m² e 0,5 peixe/m² respectivamente. Durante o cultivo, foram acompanhados mensalmente os parâmetros climatológicos e hidrológicos. Um total de 107 camurins foram examinados (cerca de dez peixes/mês, durante doze meses). Os hospedeiros foram divididos em cinco classes de comprimento padrão, com amplitude de seis centímetros. Os helmintos coletados foram estudados através da microscopia óptica e eletrônica de varredura. Coletas complementares foram feitas no ambiente adjacente e em outros viveiros da mesma Base para comparações. Nos hospedeiros cultivados, foram encontrados os digenéticos: *Acantho-collaritrema umbilicatum*, *Bucephalus sp.*, *Paracryptogonimus sp.*, *Lecithochirium musculus*, *Parahemiurus anchoviae* e *Brachadena pyriformis*, com intensidade média de infecção entre 83,04 a 1,00 helmintos/hospedeiro infectado, densidade relativa entre 63,63 e 0,02 helmintos/hospedeiros examinado e prevalência entre 0,93 e 76,63%. Para as duas espécies melhor representadas *A. umbilicatum* e *Paracryptogonimus sp.*, foram observadas correlações significativas entre os índices parasitários e: comprimento dos hospedeiros, pH, salinidade, concentração de nitrato, precipitação pluviométrica, volume d'água renovado e o número de renovações/mês. Foram determinadas diferenças nos índices em função do ambiente do hospedeiro, tendo sido também, sugerida uma possível relação de exclusão por competição entre *A. umbilicatum* e *Paracryptogonimus sp.*, no tubo digestivo do hospedeiro. Os digenéticos estudados aparentemente não representaram problema ao cultivo, e nenhuma espécie de importância zoonótica foi encontrada parasitando o camurim.



ISSN: 0374-0412

49^a

597.583.1 CDU (2.ed.) UFPE 597.58 CDU (20.ed.) BC/96/03

TÍTULO: EFEITOS DA VARIAÇÃO DA SALINIDADE AMBIENTAL SOBRE A CONCENTRAÇÃO OSMÓTICA E IÔNICA DO PLASMA EM *Centropomus undecimalis* (BLOCH, 1792) - HISTOLOGIA DE BRÂNQUIAS E RINS.

MESTRANDA: Sandra Maria de Castro Lins.

ORIENTADORA: Dra. Vera Lúcia de Almeida Vieira.

DATA DA DEFESA: 17 de novembro de 1995.

LINS, Sandra Maria de Castro. **Efeitos da variação da salinidade ambiental sobre a concentração osmótica e iônica do plasma em *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792) - Histologia de brânquias e rins.** Recife, 1995. 87f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo estudar a osmorregulação em *Centropomus undecimalis* e os efeitos da variação da salinidade sobre a concentração osmótica e iônica do plasma, bem como a histofisiologia de rins e brânquias. A pesquisa foi realizada na Base de Piscicultura de Itamaracá - PE, tendo sido utilizado um total de 33 exemplares com peso médio de 88,70 g e comprimento total médio de 20,84 cm. Sendo 23 provenientes de viveiros de cultivo estuarino e 10 obtidos após processo de aclimação para água doce. Determinou-se a concentração osmótica e iônica do Na⁺, Cr e K⁺ no plasma sanguíneo, bem como foram feitas análises histológicas e histoquímicas dos rins e brânquias dos peixes oriundos de ambos os ambientes. A concentração osmótica foi determinada utilizando-se um Advanced wide Range Osmometer 3W2. Os íons Na⁺, K⁺ e Cr foram analisados através de um fotômetro AVL983-S Eletrolyte Analyzer. Os indivíduos provenientes do ambiente estuarino apresentaram um valor médio de 358,0 ± 50,37mOSm/KgH₂O para a concentração osmótica e de 213,08 ± 42,13mEq/l. 6,92 ± 2,07mEq/l e 145,53 ± 23,69mEq/l para as concentrações dos íons Na⁺, K⁺ e Cr respectivamente. Tais valores se situaram acima daqueles verificados para os peixes provenientes de água doce, que exibiram a concentração osmótica de 231,50 ± 36,53mOSm/KgH₂O e concentrações iônicas de 158,67 ± 28,02mEq/l-Na⁺, 132,18 ± 23,70mEq/l-Cr. Análises histológicas e histoquímicas rotineiras, dos rins e das brânquias possibilitaram a observação de inúmeras células de cloreto, especialmente na água salgada e células mucosas na água doce. Quanto aos rins, foram visualizados os túbulos proximal, distal e coletor. Não sendo demonstrada nenhuma diferença significativa no tecido renal dos exemplares submetidos à salinidades extremas. As evidências experimentais mostraram que a *C. undecimalis* comporta-se como teleósteo eurialino, com grande habilidade osmorregulatória, confirmando a sua capacidade para adaptar-se a ambientes de salinidade variada.



ISSN: 0374-0412

50^a639.2.09 C.D.U. (2^a.ed.) 597.58 C.D.D. (20^a.ed.)

TÍTULO: COPEPODA (CRUSTÁCEA) PARASITAS DE MUGILIDAE (PISCES) CULTIVADOS EM ITAMARACÁ - PERNAMBUCO - BRASIL.

MESTRANDA: Francinete Torres Barreiro da Fonseca.

ORIENTADORA: Dra. Maryse Nogueira Paranaguá.

CO-ORIENTADOR: Dr. Sílvio José de Macedo.

DATA DA DEFESA: 27 de novembro de 1995

FONSÊCA, Francinete Torres Barreiro da. **Copepoda (Crustácea) parasitas de Mugilidae (Pisces) cultivados em Itamaracá - Pernambuco - Brasil.** Recife, 1995. 218f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Este trabalho se constitui na primeira contribuição para o Brasil no que se refere ao estudo dos Copepoda parasitas de mugilídeos cultivados em viveiros estuarinos. A pesquisa foi desenvolvida na Base de Piscicultura da Universidade Federal de Pernambuco, localizada na Ilha de Itamaracá, Pernambuco, tendo como objetivo, fazer uma análise qualitativa e quantitativa do parasitismo causado por copépodos em peixes cultivados. Para isto foram cultivados, em sistema extensivo, 350 mugilídeos das espécies *Mugil curema* Valenciennes, 1836, *Mugil liza* Valenciennes, 1836 e *Mugil trichodon* Poey, 1876, durante o período de fevereiro de 1993 a janeiro de 1994. As condições do viveiro foram avaliadas mensalmente, a partir de coletas de dados climatológicos, amostras de água para hidrologia e amostras zooplancônicas. A cada mês, dez peixes foram necropsiados, os copépodos coletados e preparados para a identificação e contagem. Durante o experimento foi observado que os fatores bióticos e abióticos mantiveram-se dentro de padrões considerados satisfatórios para a região. No tocante aos peixes, *Mugil curema* representou 81,6% das amostras ictiológicas, *M. liza* 14,2% e *M. trichodon* 4,2%. Do total de amostras analisadas, 63,3% dos peixes estavam parasitados por copépodos, sendo que 80,2% foram representados por *M. curema*, 15,7% por *M. liza* e 3,9% por *M. trichodon*. Nas subamostras, a taxa de infestação foi de 62,2% para *M. curema*, 70,5% para *M. liza* e 60,0% para *M. trichodon*. Em *M. curema* os parasitas ocorreram mais na faixa de 15,1 a 16,0 cm, em *M. liza* entre 19,1 e 20,0 cm e em *M. trichodon* entre 18,1 e 19,0. Em relação ao número de parasitas houve variação entre 0 a 111/peixe em *M. curema*, 0 a 141/peixe em *M. liza* e 0 a 2/peixe em *M. trichodon*. Foram identificadas oito espécies de copépodos parasitas; *Bomolochus* sp na cavidade opercular de *M. curema* e *M. liza*; *Bomolochus* sp 2 na cavidade opercular de *M. curema*; *Ergasilus atafonensis* Amado & Rocha (no prelo) parasitando brânquias das três espécies de *Mugil*; *Ergasilus lizae* Kroyer, 1863 e *Ergasilus caragatatubensis* Amado & Rocha (no prelo) nas brânquias, de *M. curema* e *M. liza*; *Caligus minimus* Otto, 1821 e *C. elongatus* von Nordman, 1832 na superfície corporal de *M. curema* e *M. liza*;



ISSN: 0374-0412

Learnaeenicus sp na nadadeira caudal de *M. trichodon*. Destas espécies, *C. minimus* e *C. elongatus* são registradas pela primeira vez em águas do Atlântico Sul; *E. lizae* é citada pela primeira vez para o Brasil; *Learnaeenicus* sp, além de ser citada pela primeira vez para a Região Nordeste é registrada pela segunda vez para o Brasil; *E. atafonensis* e *E. caraguatatubensis* são citadas pela primeira vez na costa pernambucana; o gênero *Bomolochus* é citado pela segunda vez para Pernambuco e para o Brasil. Quanto aos índices parasitários, estes se só puderam ser regularmente observados em *M. curema*, com predomínio da intensidade média de infestação por *E. atafonensis* sobre os outros índices indicando que poucos indivíduos nas amostras apresentavam infestação considerável. Ocorreu um único pico de infestação por *E. atafonensis*, *E. lizae* e *C. minimus* em *M. liza*, em apenas um exemplar da amostra, mostrando sinais de debilitação física. Em *M. trichodon* os índices parasitários foram irrelevantes. Com base nestes parâmetros e pela ausência de sinais ou sintomas de morbi-mortalidade significativos, pode-se afirmar que houve equilíbrio satisfatório na relação hospedeiro-parasita, durante o período do experimento.



ISSN: 0374-0412

51^a

551.46/G633M C.D.U. C.D.D.

TÍTULO: METABOLISMO RESPIRATÓRIO E OSMORREGULAÇÃO DE CAMURINS *Centropomus undecimalis* (BLOCH, 1792) E *Centropomus parallelus* POYE, 1860 (PISCIS CENTROPOMIDAE) DA ILHA DE ITAMARACÁ - PERNAMBUCO - BRASIL.

MESTRANDA: Ediene Ferreira Cavalcanti Gomes.

ORIENTADORA: Dra. Vera Lúcia Almeida Vieira.

DATA DA DEFESA: 27 de dezembro de 1995.

GOMES, Ediene Ferreira Cavalcanti, **Metabolismo respiratório e osmorregulação de camurins *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792) e *Centropomus parallelus* Poye, 1860 (Piscis Centropomidae) da ilha de Itamaracá - Pernambuco - Brasil.** Recife, 1995. 140f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivos, investigar os aspectos fisiológicos da adaptação às variações de salinidade dos camurins *Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792) e *Centropomus parallelus* Poey, 1860, avaliando a taxa metabólica durante a osmorregulação e relacionar os parâmetros peso e comprimento com o Consumo de Oxigênio e Taxa Metabólica. Pretendeu-se ainda, a ampliação dos conhecimentos das referidas espécies, bem como, fornecimento de subsídios para explorar melhor o seu potencial comercial, confirmando a possibilidade do cultivo alternativo também em água doce. A pesquisa foi realizada na Base de Piscicultura de Itamaracá - PE, tendo sido utilizado um total de 81 exemplares com peso médio de 74,3 g e comprimento total médio de 20,1 cm para o *C. undecimalis*, e *C. parallelus*, 52,3 g e 17,2 cm, respectivamente. Sendo 71 provenientes de viveiro de cultivo estuarino e 10 obtidos após processo de aclimação para água doce. Determinou-se Consumo Horário de Oxigênio e taxa de metabolismo (VO_2) nos cinco grupos estudados. A comparação dos grupos revelou um maior consumo de oxigênio *C. undecimalis* adaptado ao respirômetro em ambiente dulciaquícola ($7,3762 \pm 0,8410 \text{ mgO}_2/\text{h}$), e o menor valor foi encontrado para *C. undecimalis* adaptado ao respirômetro em ambiente estuarino ($3,2807 \pm 1,1517 \text{ mgO}_2/\text{h}$). No tocante ao valor máximo da taxa metabólica, obtivemos para *C. parallelus* não adaptado ao respirômetro em ambiente estuarino ($0,2773 \pm 0,1558 \text{ mgO}_2/\text{g/h}$) e o menor valor para *C. undecimalis* adaptado ao respirômetro em ambiente estuarino ($0,0606 \pm 0,0596 \text{ mgO}_2/\text{g/h}$).